

## Comportamento de Cultivares de Milho na Região de Irecê no Estado da Bahia no Ano Agrícola de 1999/2000.

XXIV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 01 a 05 de setembro de 2002 - Florianópolis - SC

VALFREDO V. D.<sup>1</sup>, HÉLIO WILSON L. de C.<sup>2</sup>, JAZON S. de O.<sup>1</sup>, HÉLIO da S. M.<sup>1</sup>, GIDERVAL V. S.<sup>1</sup>, BENEDITO CARLOS L. de C.<sup>1</sup> e MANOEL X. dos S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>EBDA, Salvador-BA, E-mail : [ebdairec@plug.com.br](mailto:ebdairec@plug.com.br), <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju-SE, <sup>3</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 152, Sete Lagoas-MG.

Palavras chaves : *Zea mays*, híbridos, variedades, interação genótipos x ambientes.

A região de Irecê, considerada o celeiro do Nordeste brasileiro, possui solos de excelente qualidade para a produção do milho, porém, as condições climáticas, quase sempre limitam sua produção, chegando, em muitos anos, a frustração total de safras. O rendimento do milho nessa região é baixo e o desenvolvimento de um programa intensivo de avaliação de cultivares visando fornecer alternativas aos produtores, no que tange à escolha de materiais mais responsivos quando submetidos aos diferentes sistemas de produção prevalentes nessa região, é de grande interesse para promover melhorias no rendimento desse cereal. Nesse contexto, no ano agrícola de 1999/2000, realizaram-se experimentos em rede, em blocos ao acaso com três repetições, envolvendo a avaliação de 36 cultivares (variedades, populações e híbridos) e de 41 híbridos de milho, nos municípios de Lapão e Ibititá, objetivando avaliar o comportamento desses materiais para fins de recomendação. As produtividades médias de grãos nos ensaios de cultivares (Tabela 1), foram de 6.156 kg/ha e 5.132 kg/ha, nos municípios de Lapão e Ibititá, respectivamente, com média geral de 5.644 kg/ha, o que evidencia potencialidade para o desenvolvimento da cultura do milho. Nesses ensaios, os coeficientes de variação, para a produtividade de grãos, foram baixos, conferindo boa precisão aos experimentos, conforme critérios adotados por Scapim et al.(1995).As análises de variância conjuntas para o florescimento feminino, altura de plantas, altura de espiga e produtividade evidenciaram diferenças entre as cultivares avaliadas e os locais, além de mostrarem comportamento inconsistente das cultivares ante às oscilações ambientais (Tabela 1). A produtividade média de grãos dos ensaios variou de 3.643 kg/ha (CMS 47) a 7.070 kg/ha (Pioneer 3021), o que expressa o potencial desses materiais na região. Os híbridos mostraram superioridade, nos seus rendimentos médios, de 21,8%, em relação às variedades, evidenciando melhor adaptação às condições edafoclimáticas da região. A superioridade dos híbridos em relação às variedades tem sido constatada em várias oportunidades na região por Carvalho et al., (2000 e 2001). Os híbridos Pioneer 3021, AG 3010, Pioneer 3041, Cargill 929, Pioneer 3027, Agromen 2003 e Agromen 3100 apresentaram os melhores rendimentos. As variedades AL 30, AL 25, BRS 4150 e as populações Bozm Amarillo, CMS 59 e CMS 453, destacaram-se entre as variedades e populações. Nos ensaios de híbridos (Tabela 2), a média geral registrada foi de 6.921 kg/ha, observando-se uma variação entre os ambientes de 5.911 kg/ha a 7.931 kg/ha, destacando-se como propícios ao desenvolvimento do milho. Os coeficientes de variação obtidos indicaram boa precisão aos ensaios, de acordo com a classificação de Scapim et al.(1995). Nas análises de variância conjuntas, foram observadas

diferenças entre os híbridos para todas as características avaliadas(Tabela 2). No tocante a produtividade média de grãos dos ensaios, observou-se uma oscilação de 5.379 kg/ha a 9.002 kg/ha, destacando-se com melhor adaptação, aqueles que expressaram rendimentos médios superiores à média geral, sobressaindo, entre eles, os AG 8080, DK 440, Pioneer 30 F 33, Dina 1000, Pioneer 30 K 75, Dina 800 E, apesar de não diferirem, estatisticamente, de alguns outros. A utilização desses híbridos de melhor adaptação provocará mudanças substanciais nos sistemas de produção dos médios e grandes produtores rurais.

#### Literatura citada

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.. SANTOS, M. X. dos.; CARVALHO, B. C. L. de.; TABOSA, J. N.; LIRA, M A.; ALBUQUERQUE, M. M. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares e híbridos de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 1998. **Pesquisa Agropecuária brasileira**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 637-644, 2001.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M. X. dos.; MONTEIRO, A. A T.; CARDOSO, M. J.. CARVALHO, B. C. L. de. Estabilidade de cultivares de milho em três ecossistemas do Nordeste brasileiro. **Pesquisa Agropecuária brasileira**, Brasília, v. 35, n. 9, p. 1773-178, 2000.

SCAPIM, C. A.; CARVALHO, C.G. P.; CRUZ, C. D. Uma proposta de classificação dos coeficientes de variação para a cultura do milho. **Pesquisa Agropecuária brasileira**, Brasília, v. 30, n. 5, p.683-686, 1995.

TABELA 1. Média e resumo das análises de variância para o florescimento feminino (dias), alturas (cm) de plantas e de espigas e peso de grãos (kg/ha), obtidas nos ensaios de competição de cultivares, Região de Irecê, Estado da Bahia, 1999/2000.

Cultivares	Florescimento feminino	Altura de planta	Altura de espiga	Peso de grãos		Análise conjunta
				Lapão	Ibititá	
Pionner 3021 <sup>3</sup>	65	185	95	8457	5683	7070
AG 3010 <sup>2</sup>	61	173	82	7438	6002	6720
Pioneer 3041 <sup>3</sup>	64	192	96	7539	5892	6716
Cargill 929 <sup>1</sup>	59	165	73	7730	5687	6708
Pioneer 3027 <sup>3</sup>	65	183	96	7683	5615	6649
Agromen 2003 <sup>3</sup>	64	198	99	7077	6016	6547
Agromen 3100 <sup>3</sup>	60	185	90	6773	6175	6474
AL 30 <sup>4</sup>	65	201	105	7654	5276	6465
AG 5011 <sup>2</sup>	63	170	87	5920	6771	6345
BR 206 <sup>3</sup>	65	182	92	6439	6186	6312
Cargill 444 <sup>3</sup>	63	177	87	6799	5683	6241
AL 25 <sup>4</sup>	65	192	97	6922	5557	6239
Zeneca 8501 <sup>1</sup>	64	180	90	6419	5617	6018
BRS 4150 <sup>4</sup>	64	205	105	6764	5218	5991
Bozm Amarello <sup>4</sup>	64	192	95	6742	5102	5922
CMS 59 <sup>4</sup>	64	184	90	6480	5354	5917
CMS 453 <sup>4</sup>	61	187	92	6864	4404	5634
Sintético Dentado <sup>4</sup>	65	179	90	6334	4891	5612
BRS 2110 <sup>3</sup>	65	193	91	5651	5451	5551
SHS 8447 <sup>3</sup>	62	202	100	5884	5172	5528
A 2288 <sup>1</sup>	64	188	82	4974	5923	5448
Asa Branca <sup>4</sup>	64	181	94	5503	5361	5432
Sintético Duro <sup>4</sup>	64	182	92	5641	4963	5303
AL Manduri <sup>4</sup>	67	205	113	6295	4217	5286
BR 106 <sup>4</sup>	66	203	108	6318	4045	5181
Sertanejo <sup>4</sup>	66	198	105	5981	4289	5135
AL 34 <sup>4</sup>	65	200	108	5336	4843	5089
Assum Preto <sup>4</sup>	56	172	84	5807	4191	4999
BR473 <sup>4</sup>	63	191	94	4875	4881	4878
Guape 209 <sup>4</sup>	67	209	107	4440	5299	4869
Saracura <sup>4</sup>	64	188	95	4757	4891	4824
São Francisco <sup>4</sup>	64	185	94	5451	4159	4805
Cruzeta <sup>4</sup>	61	175	81	5006	4759	4792
São Vicente <sup>4</sup>	65	194	96	4796	4323	4560
CMS 35 <sup>4</sup>	55	151	71	4796	3778	4287
CMS 47 <sup>4</sup>	53	144	68	4099	3188	3643
Média	63	187	92	6156	5132	5644
C.V. (%)	2	6	8	12	16	12
F (C)	22,0**	10,7**	10,4**	5,7**	4,9**	8,0**
F (L)	14,4**	0,3ns	2,6**			117,8**
F (CxL)	0,9ns	0,9ns	0,8ns			2,8**
D. M. S. (5%)	4	24	17	2517	1993	2774

\*\* Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

1 Híbrido simples, 2 híbrido triplo 3 híbrido duplo e 4 variedade.

TABELA 2. Médias e resumo das análises de variância para o florescimento feminino (dias), alturas (cm) da planta e da espiga e produtividades de grãos (kg/ha), obtidas nos ensaios de competição de cultivares. Região de Irecê, Estado da Bahia, 1999/2000.

Híbridos	Florescimento feminino	Altura de planta	Altura de espiga	Peso de grãos		Análise conjunta
				Lapão	Ibititá	
AG 8080 <sup>2</sup>	64	195	83	10790	7214	9002
DK 440 <sup>1</sup>	61	182	91	9768	7388	8578
Pioneer 30 F 33	63	191	101	8620	8321	8471
Dina 1000 <sup>1</sup>	65	185	89	10507	6264	8385
Pioneer 30 K 75 <sup>1</sup>	63	172	89	9455	6834	8144
Dina 800 E <sup>1</sup>	63	210	109	8211	7634	7923
DKB 350 <sup>2</sup>	61	176	86	8194	7193	7693
AG 9090 <sup>1</sup>	60	175	78	8770	6487	7629
Pioneer 30 K 45 <sup>1</sup>	64	184	93	8963	6157	7561
Cargill 747 <sup>3</sup>	60	180	84	7638	7426	7532
BraskalB XL 360 <sup>2</sup>	64	185	101	8749	6180	7464
BR 3123 <sup>2</sup>	64	193	99	9055	5811	7433
Dina 500 <sup>3</sup>	62	184	91	7483	7144	7315
Zeneca 8392 <sup>1</sup>	60	175	79	9145	5251	7198
Zeneca 8550 <sup>1</sup>	62	176	84	9323	5017	7170
Pioneer 30 F 88 <sup>1</sup>	63	171	89	7698	6537	7117
Ag 1051 <sup>3</sup>	66	189	110	7292	6515	6904
Zeneca 8420 <sup>1</sup>	62	166	80	8568	5160	6864
Cargill 909 <sup>1</sup>	61	191	90	9018	4705	6861
Cargill 333 B <sup>1</sup>	66	180	83	7671	6013	6842
Agromen 2014 <sup>3</sup>	65	175	88	8310	5343	6826
Colorado 9560 <sup>1</sup>	63	172	81	7108	6475	6791
Pioneer 30 F 80 <sup>1</sup>	66	172	88	7172	6257	6714
BRS 3060 <sup>2</sup>	66	195	94	7096	6111	6603
BRS 3101 <sup>2</sup>	65	177	91	7574	5489	6532
Colorado 34 <sup>2</sup>	63	181	87	8062	4950	6506
AG 8020 <sup>1</sup>	61	160	79	7619	5365	6492
AG 9010 <sup>1</sup>	54	157	73	8090	4811	6451
Colorado 32 <sup>2</sup>	64	179	85	7730	5118	6423
SHS 5050 <sup>2</sup>	58	167	86	6883	5927	6408
HT 9 <sup>2</sup>	63	175	89	7285	5520	6403
Colorado 9743 <sup>2</sup>	64	186	93	6648	6039	6343
Zeneca 8330 <sup>2</sup>	61	172	89	7255	5346	6300
SHS 4040 <sup>3</sup>	64	196	93	7138	5306	6222
Zeneca 8410 <sup>1</sup>	65	168	86	6652	5538	6095
Zeneca 84 E 90 <sup>1</sup>	64	165	77	6826	5265	6046
HT 10 <sup>2</sup>	62	174	84	7308	4688	5998
HT 1 <sup>2</sup>	63	188	91	6704	5211	5957
95 HT 94 <sup>2</sup>	62	203	99	6869	4753	5811
HT 5 <sup>2</sup>	64	187	92	6129	4637	5383
96 HT 91 <sup>2</sup>	62	183	93	5792	4966	5379
Média	63	180	82	7931	5911	6921
C. V. (%)	4	6	8	13	10	12
F (H)	4,3**	7,2**	7,8**	3,4**	7,8**	5,9**
F (L)	3,9**	0,1ns	1,3ns			342,6**
F (H x L)	1,3ns	1,0ns	0,9ns			2,9**
D. M. S. (5 %)	7	25	16	3520	1913	3515

\*\*Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

<sup>1</sup>Híbrido simples, <sup>2</sup> híbrido triplo e <sup>3</sup> híbrido duplo.